

Tribuna Surda

Tribuna Surda

Ano 01 - Edição 00 - Distribuição gratuita - Setembro de 2008

APADA 13 anos de História

Dra. Teresa Leite, Conselheira Administrativa, fala da caminhada, dos objetivos e dos propósitos que motivaram a criação da APADA/ANGRA em julho de 1995
página 2

“Tatá”, a mascote da APADA, lança Campanha do Cofrinho



O professor de Mangá, Ricardo, no processo de criação da mascote da APADA. “Tatá”, é uma adolescente deficiente auditiva, que usa aparelho, aprendeu a falar e sabe ler. E com isso conseguiu sua inclusão na sociedade.
página 3

O prazer de ensinar um surdo a falar



A fonoaudióloga Patrícia Simonaci, especialista em voz falada, afirma que é determinante o diagnóstico da surdez nos primeiros seis meses de vida da criança, para que comece o trabalho de estimulação e uso de aparelho
página 4



Editorial Teresa Leite: Quem somos

Há 13 anos nascia da vontade de pais e amigos a APADA Angra dos Reis. O objetivo era, a princípio, unir forças para o grande desafio de garantir os direitos dos deficientes auditivos em nosso município.

Tínhamos todos que aprender, discutir, formular e acompanhar as ações desenvolvidas pela sociedade que garantisse a Educação, Profissionalização, Socialização e Inclusão dessa parcela da população, que convive com uma grande dificuldade, que é a dificuldade de comunicação.

Nesses 13 anos, com garra e determinação, a APADA se manteve alinhada com os objetivos e sonhos daqueles que a fundaram, caminhando na linha reta da defesa daquilo que é seu objetivo: garantir os direitos fundamentais do cidadão surdo.

A APADA é hoje referência para Pais e Deficientes Auditivos. Garante, através de seus cursos de Libras, a formação de ouvintes conscientes de sua parcela de responsabilidade para possibilitar uma comunicação mais fácil entre surdos e ouvintes, garante intérpretes e congrega voluntários, que foram conquistados pela seriedade do trabalho desenvolvido. Hoje, à frente da APADA, com a responsabilidade de contribuir, pela segunda vez, como Conselheira Administrativa (Presidente, em outras instituições) me reúno a PAIS e AMIGOS de grande valor que conduziram com esforço e garra essa instituição.

Temos certeza que ainda há muito trabalho a ser realizado: garantir o diagnóstico precoce da surdez, a estimulação precoce dos diagnosticados, a educação de qualidade, a profissionalização, a inclusão no mercado de trabalho e, finalmente, a definitiva inclusão na sociedade.

Esses desafios são combustíveis para o nosso trabalho e para que, a cada dia, a gente receba o carinho e a dedicação de VOLUNTÁRIOS e EMPRESAS sensíveis a esta causa.

Obrigado aos Pais, Amigos, Voluntários, Parceiros e principalmente aos nossos filhos surdos, que nos possibilitam todos os dias saber a responsabilidade que temos com seu futuro e dos seus amigos.

**Teresa Leite é médica pediatra,
Conselheira Administrativa da APADA
e mãe de deficiente auditiva**

Projeto ORELHINHA

Projeto que garantirá O DIAGNÓSTICO
precoce das deficiências auditivas
em todos os nascidos VIVOS!

Abraça essa Idéia!



Rua Cônegos Bittencourt nº, 22 – Centro.
Tel: (24)3365-2808 Tel/fax: (24)3367-2202
CEP.: 23.900-300



Tel.: (24) 3365-8688
Av. Raul Pompéia, 38 A - Angra dos Reis - RJ
Papelaria Futura de Angra Ltda
E-mail: papelaquarela@yahoo.com.br

Tatá lança Campanha do Cofrinho

Campanha de arrecadação de recursos ganha nova aliada



Professor de Mangá Ricardo desenhando a mascote “Tatá”

A Apada/Angra (Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos) está lançando, em setembro, a Campanha do Cofrinho. A idéia é colocar cofres em locais permanentes para arrecadações contínuas de recursos, fazendo com que a população contribua com a quantia que lhe for conveniente. E esta contribuição ajudará na manutenção do dia-adia da entidade. Essa ação fará com que cada cidadão lembre do surdo, que não está totalmente incluído na sociedade e passará a ajudá-lo.

Nessa nova fase a Apada ganha uma nova aliada, a mascote “Tatá”. Ela é uma surda adolescente, que fala, sabe

ler e escrever, estuda em escola regular e com isso conseguiu sua inclusão na sociedade.

Daqui em diante ela estará presente em todos os eventos da Associação representando o surdo nas campanhas para busca de uma melhor qualidade de vida.

Os empresários que estiverem dispostos a colaborarem com a Campanha, permitindo a colocação do cofrinho em seu estabelecimento, podem entrar em contato com a secretaria da APADA, localizada na Av. Raul Poméia, nº 90, Centro, de segunda-feira à sexta-feira das 8h30 às 12h, com retorno às 13h30 até 20h30 ou pelo telefone (24) 3367-0457.

Quer navegar em um mar de tranquilidade? Escolha a Angramarine

REPRESENTANTE ANGRAMARINE NO BRASIL

Motores para embarcações em geral
Infra-estrutura moderna
Peças originais
Atendimento técnico de alta qualidade

AngraMarine (MAN)

www.angramarine.com.br
angramarine@angramarine.com.br

Marina Verolme Angra dos Reis (24) 3422-4055 / 4057
Marina 188 Paraty (24) 3473-0281

1818 - 1820 - 4049*9 / 40*180 01 95*256 / 65*184

FUNDAÇÃO ELETRONUCLEAR DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

SERVIÇOS E CONVÊNIOS

Serviços: Radiologia, Laboratório, etc.

Convênios: Unimed, Bradesco, etc.

FAÇA CURSO DE LIBRAS - 3367-0457

O surdo também pode falar

Diagnóstico: o quanto mais cedo possibilitará o desenvolvimento da fala

A fonoaudióloga Patrícia Vieira Simonaci, 34, pós-graduada em voz falada, em um dos seus trabalhos se dedica em fazer o surdo falar. Ela nos conta, que o diagnóstico ideal deve ser feito até os primeiros seis meses para que não piore a perda de audição.

Identificado a surdez, começa o uso do aparelho, estimulação e se for o caso, por indicação de uma otorrino, medicação. Se essas providências não forem tomadas pode causar a surdez total na criança.

O primeiro objetivo da fonoaudióloga é estimular, através da leitura labial. Segundo Dra. Patrícia: “a fala é um processo natural através da audição e a partir do momento que não ouvimos, o processo não acontece”.

Hoje em dia o diagnóstico demora a acontecer e a criança chega ao consultório por volta dos três anos de idade e com isso, perdeu dois anos e seis meses de tratamento. Na sua grande maioria, é seqüela de rubéola na gravidez ou de meningite.

O processo para fazer um surdo falar, dependendo de cada desempenho, leva em torno de dez anos e a família tem que participar ativamente. Chega-se a dizer, que a divisão em porcentagem é 25% trabalho da fono, 25% acompanhamento da família, 25% uso do aparelho e 25% o esforço do surdo.

“A fala é um processo natural através da audição”



Dra. Patrícia Simonaci apresentando o material didático

O primeiro passo é fazer com que o surdo sinta a vibração do som, pode até ser com as mãos na garganta da fonaudióloga. De início, é letra por letra e isso pode levar mais de um mês.

Depois se aprende os fonemas, as palavras, as frases e finalmente a automatização e aquisição.

De início, o surdo tem que primeiro pensar no movimento da língua para fazer o som da letra ou da palavra, e somente depois é que ele passa a automatizar.

A etapa seguinte é o volume, saber controlar o volume e a informática entrou para somar. Existem excelentes programas que ajudam nesses processos.

Conseguido isso, se passam para o conceito do dia-a-dia; nome dos familiares; frutas; animais; frio e quente; dentro e fora; alto e baixo; de verbos; conceitos que o surdo não tem e com isso consegue sua inclusão na sociedade.



**Realizando
sonhos**

Reuniões: segundas-feiras às 20h - Clube do Marinas
VENHA PARTICIPAR!



EXPEDIENTE:

A Tribuna Surda é um veículo de informação da APADA - ANGRA, que visa treinar e capacitar jovens surdos em editoração eletrônica publicada pela Viva Vida Gráfica e Editora ME (Gráfica Freitas). Este periódico só está sendo realizado devido ao apoio dos amigos e voluntários. Jornalista Responsável: Regina Braz - RJ19843JP